



É com grande satisfação que anunciamos o lançamento de mais um número da revista *Distúrbios da Comunicação*. Como de costume, os editores de nossa revista selecionaram e revisaram cuidadosamente os detalhes de cada artigo publicado. De acordo com as normas da revista, todos os artigos e comunicações passaram pela avaliação por pares, que os aprovaram para a publicação. A revista, em seu volume 19, número 2, traz nove artigos inéditos, duas comunicações, uma resenha, além de 21 resumos de dissertações de mestrado e três resumos de teses de doutorado.

O primeiro artigo, “Eficácia da aplicação do questionário de *handicap* em idosos deficientes auditivos”, teve como objetivo verificar concordância entre o teste e o reteste na aplicação do questionário de *handicap* auditivo em idosos deficientes auditivos (HHIE). Foram utilizadas a técnica papel e lápis e a técnica frente a frente. Os resultados mostram que houve diferença significativa entre teste e reteste para as respostas SIM e NÃO na técnica frente a frente e concluem que há concordância entre o teste e o reteste na técnica papel e lápis e não há na técnica frente a frente.

O segundo artigo, “Estudo dos limiares de audibilidade de altas frequências em crianças ouvintes com idades entre 7 e 13 anos”, tem como objetivo investigar os limiares de audibilidade em altas frequências em crianças normoouvintes. De acordo com a literatura, os limiares de audibilidade de altas frequências apontam a importância da mensuração adequada desses limiares para fins de detecção precoce de patologias cocleares e, conseqüentemente, a utilização de medidas profiláticas para a preservação da audição.

O artigo “Pesquisa do limiar de desconforto auditivo em pacientes com hipersensibilidade auditiva” tem como objetivo determinar os achados da faixa dinâmica da audição de um grupo de pacientes com queixa de hipersensibilidade auditiva. A conclusão do estudo afirma que, apesar de a pesquisa do limiar de desconforto ser uma avaliação subjetiva, deve-se realizá-la sempre que houver queixa do paciente, para evitar uma exposição desnecessária a sons intensos durante a avaliação audiológica.

O artigo “A propósito dos indicadores de risco” constitui um tema atual, que impõe certa discussão. O tema “indicadores de risco” trata da importante questão da saúde, sendo que, em certas áreas, impõe a revisão da noção de prevenção. No campo fonoaudiológico e no rastro dessa mesma revisão, os indicadores de risco devem se referir às condutas de ouvir, falar e comer.

O quinto artigo, “Evolução de habilidades comunicativas na Síndrome de Williams – Processo terapêutico de um caso clínico”, teve como objetivo caracterizar a evolução das habilidades comunicativas e descrever o processo de intervenção fonoaudiológica de um indivíduo com Síndrome de Williams e evidenciou aspectos importantes a serem considerados no que se refere à avaliação e intervenção de indivíduos com essa síndrome, o que é escasso na literatura pertinente.

O artigo seguinte, “Disfagia do idoso: estudo videofluoscópico de idosos com e sem doença de Parkinson”, descreve as alterações nas fases oral, faríngea e esofágica da deglutição de paciente idosos com doença de Parkinson avaliados pela videofluoroscopia e comparando com as queixas relatadas pelos sujeitos. Os autores concluem que esses pacientes podem apresentar alterações nas três fases citadas, mais freqüentemente do que em idosos sem alterações neurológicas.

Os três últimos artigos são da área de voz. O primeiro deles “Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor” investiga as estratégias que professores universitários utilizam em sala de aula para obter a atenção dos alunos, destacando os recursos vocais. A artigo conclui que os professores valorizaram os conteúdos, o tipo de aula e o uso de recursos audiovisuais na relação professor-aluno e que os recursos vocais foram lembrados e utilizados como estratégia para captar a atenção discente.

O artigo seguinte, intitulado “Vivência de voz com crianças: análise do processo educativo em saúde vocal”, faz uma análise retrospectiva sobre o processo educativo de uma vivência de voz com crianças em uma escola de educação infantil. São descritas as atividades desenvolvidas em cada encontro, focalizando os temas abordados, o tipo de ação educativa e os seus materiais ou recursos estratégicos.

O último artigo, “A interlocução entre a fonoaudiologia e a docência”, teve como objetivo conhecer as possibilidades de sentidos relativos à interlocução entre a Fonoaudiologia e a Educação presentes no discurso de estudantes do último ano de Pedagogia de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. O estudo utilizou-se do grupo focal como instrumento metodológico.

Desejo a todos uma boa leitura!

Beatriz Mendes
Editora Científica

